

Formação Docente e os cursos de Graduação em Educação a Distância: Processos Formativos e Autonomia do Sujeito

Valdete Gusberti Cortelini

Resumo

O trabalho de pesquisa proposto tem por objetivo percorrer marcos legais e históricos do Ensino da Educação a Distância(EAD) no Brasil, interligados a projeções de países internacionais nas relações das políticas educacionais, processos formativos e das práticas pedagógicas, reconstituindo essa caminhada com a pretensão de analisar a prática docente, ancorada pelo uso das tecnologias educacionais, nesta modalidade de ensino, com o propósito de visualizar possibilidades de edificar uma educação voltada à autonomia do sujeito.

Palavras chaves: EAD, processos formativos, formação docente, políticas educacionais e autonomia do sujeito.

Objetivo Geral

Analisar a formação docente nos cursos de Graduação na Educação a Distância, enfatizando os processos formativos e a construção autônoma do sujeito.

Objetivos Específicos

- Pesquisar as implicações do ensino ou da educação à distância, integrando as tecnologias no processo-ensino aprendizagem voltadas à emancipação do sujeito,
- Buscar os aspectos históricos legais do Ensino da Educação a Distância,
- Compreender a ação docente de acordo com as políticas educacionais e os processos formativos,
- Visualizar possibilidades do Ensino da Educação a Distância promover a autonomia do sujeito.

Metodologia

Esta pesquisa, quanto a abordagem, caracteriza-se como qualitativa. Quanto aos objetivos, será desenvolvida de modo exploratória, caracterizando-se como um Estudo de Caso. Serão analisados dois cursos de Pedagogia de duas faculdades da Serra Gaúcha. Quanto aos procedimentos técnicos e coleta de dados, será efetuada pesquisa bibliográfica e documental. Serão analisados Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Pedagogia das faculdades pesquisadas.

Resultados Parciais

O trabalho de pesquisa será desenvolvido no decorrer do Mestrado em Educação da Universidade de Caxias dos Sul, anos de 2016/2017. O levantamento bibliográfico nos tem levado a perceber, de certa forma, que a modalidade de Educação a Distância veio com o propósito de atender exigências educacionais, políticas e econômicas de países internacionais, por isso esse ensino merece um estudo mais aprofundado em relação às políticas educacionais, aos processos formativos e a prática pedagógica.

Fundamentação teórica

Embora se tenha o conhecimento de já existir vários estudos sobre a formação voltada à autonomia do sujeito, sabemos que muito ainda podemos explorar neste campo teórico, principalmente nos aspectos que tangem à antropologia humana, refletindo sobre o conceito de homem, de mundo e de educação.

Segundo Martins, através do livro: Antropologia de um ponto de vista pragmático Immanuel Kant (2006, p. 12) coloca “uma Antropologia para a práxis da vida”. Essa antropologia, vista sob o ponto de vista pragmático, encoraja o homem a ser o melhor em si mesmo, por isso precisa ter conhecimento da sua existência, que é percebida e qualificada no exercício “*de ir e vir do pensar*”.

Por sua vez Dalbosco, nos mostra que Kant não estudou apenas a antropologia na visão filosófica, mas também na sua visão de educador. Esse diferencial na sua experiência pedagógica o levou a pensar em ideias que tivessem sempre presente “o pensar filosófico e o pensar pedagógico”. (DALBOSCO, 2011, p. 27).

O autor evidencia que o filósofo e o pedagogo não podem ser entendidos de forma isolada e, o fato de um depender do outro, é que os torna compreensíveis. Aposta numa prática de um “docente pesquisador”. Podemos dizer que Kant sempre desenvolveu em seu trabalho a ideia de pensar por si só. “Ele pode em algum momento ter agido de modo ambíguo, contradizendo-se a si mesmo em relação ao seu ideal pedagógico mais elevado, agindo de modo rigoroso e disciplinador, mas a exigência de pensar por conta própria permaneceu como linha dorsal de suas ideias e de sua experiência pedagógica”. (DALBOSCO, 2011, p. 30)

Assim como Kant, Paulo Freire também entende o homem inserido no mundo, “para a práxis da vida”. Foi um dos pensadores e pedagogos estudados no século XX, permanecendo seu legado até os dias atuais. Sua teoria não se preocupou apenas com aspectos antropológicos, mas sim das áreas da epistemologia, da ética e da política, sempre vinculados à educação.

Enquanto educador e filósofo da educação, Freire faz suas análises e reflexões críticas do grande desafio de libertar o ser humano da desumanização, concretizada na opressão e dominação social. “O maior desafio que Freire lançou a si mesmo – e a quem compartilha do mesmo sonho e da mesma utopia – é a humanização do mundo por meio da ação cultural libertadora” (ZITKOSKI, 2010, p. 15)

Por meio dos seus estudos de Kant e Freire, que destacam o diálogo e a reflexão como condição para a “libertação” do ser humano, percebemos que a prática do pensar o seu mundo, nos diferentes aspectos em que está inserido, torna-se indispensável para a tomada de consciência e na formação do sujeito pensante da sua própria condição social. [...] “negando à prática educativa qualquer intenção desveladora, reduzem-na à pura transferência de conteúdos “suficientes” para a vida feliz das gentes. Consideram feliz a vida que se vive na adaptação ao mundo sem raivas, sem protestos, sem sonhos de transformação”. (FREIRE, 1995, p. 27)

O grande desafio desta pesquisa está em transformar essa perspectiva de “*educação emancipatória e do exercício do ir e vir do pensar*,” para o Ensino da Educação a Distância, buscando compreender a formação docente, através dos aspectos históricos e legais desta modalidade, tomando como princípio os objetivos da implantação deste ensino no Brasil, bem como, seus avanços em decorrência da legislação a partir da década de 90, interligados às

especulações e intenções internacionais, voltadas ao mundo do trabalho e de atender índices educacionais exigidos pelo Banco Mundial, por conta de investimentos econômicos.

Percebe-se, que de certa forma, houve dificuldade em definir o ponto de equilíbrio na educação, ou melhor, como pensar as mudanças a partir de necessidades educacionais que contemplem o indivíduo no seu intelecto, afetivo e social e que estejam voltadas para a construção de uma sociedade melhor, garantindo a inserção de um indivíduo autônomo no meio em que vive e no seu entorno. Neste contexto, ligado às tendências pedagógicas, é importante perpassar também pelos objetivos e as funções do educador no cenário da educação brasileira. No início de sua trajetória, o professor tinha clareza que deveria trabalhar o que era de interesse do governo e do clero, o que lhe fosse imposto. Depois as cobranças foram se modificando, sendo necessário valorizar mais o aluno, as suas opiniões e as emoções. Na contemporaneidade, em meio a tantas inovações, o docente não está tendo clareza do que é importante ensinar e o que fazer com todas as apropriações adquiridas pelo aluno. Não está sabendo promover a articulação de como selecionar conhecimentos científicos relevantes que o auxiliem numa perspectiva emancipatória, na construção de seres humanos responsáveis pelo seu crescimento pessoal e profissional.

Em meio a essa trajetória, surge a difusão da tecnologia que está colocando barreiras na socialização entre as pessoas, dificultando o convívio e a resolução de conflitos de forma coletiva. Esse dilema perpassa também as escolas que, além de administrar as inúmeras informações precisam entendê-las de forma contextualizada no espaço e tempo em que estão inseridas.

Nos últimos 30 anos, por meio da modalidade EAD, as tecnologias educacionais vem modificando algumas funções do professor. Elas permitem novas possibilidades de tratar as interações, as informações e o conhecimento, que com dinamismo, inovação, pesquisa, poderá evoluir e comunicar-se plenamente. Por outro lado, se forem utilizadas de maneira superficial, servirão para alienar e para reforçar o autoritarismo.

De acordo com as evoluções tecnológicas e educacionais, nossas relações com o mundo pessoal e profissional vão se modificando, assim também, a formação de professores na modalidade da Educação a Distância devem levar em conta que para o exercício da docência estes necessitam de uma educação compatível com o contexto histórico/social do mundo contemporâneo. Dentro deste universo complexo da EAD, buscamos refletir acerca das seguintes questões:

- As Tecnologias Educacionais encontram-se a serviço da comunicação ou alienação?
- De que maneira trabalhar a formação docente e o processo ensino e aprendizagem: entre o velho e o novo, onde está o equilíbrio?
- Como integrar as tecnologias da educação numa perspectiva de atender o sujeito enquanto ser humano?
- Como garantir ao educador alfabetizador, através de uma graduação a Distância, que sua prática contemple a compreensão de como a criança aprende aliado aos diversos fatores do seu contexto?
- No que se refere às Políticas Públicas, gestão escolar e formação docente que ações conjuntas caminham para uma educação emancipadora?
- Como contemplar as diversas áreas do conhecimento na formação docente realizada através da Educação a Distância?
- Qual a relação da Educação a Distância e o processo de construção da autonomia do sujeito?

Considerações Finais

Pretendo, durante o período do mestrado, através dos estudos da pesquisa proposta, apresentar possibilidades frente a seguinte questão: **De que maneira a formação de professores na modalidade de Educação a Distância e nos cursos de graduação, possibilita a construção de um sujeito autônomo?**

Referências:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revisada por Alfredo Bossi; revisão da tradução e tradução dos novos textos Ivone Castilho Benedetti. 5ª. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DALBOSCO, Cláudio A. **Kant & a Educação**. Belo Horizonte; Autêntica, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADAMER, Hans-Georg. 1900-2000. **Verdade e Método**. Tradução de Flávio Paulo Meurer; revista da tradução de Enio Paulo Giachini. 11. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GIOLO, Jaime; **A Educação a Distância e a Formação de Professores**.

Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 08 de maio de 2016.

KANT, Immanuel. 1724 – 1804. **Antropologia de um ponto de vista pragmático/Immanuel Kant**; tradução Clélia Aparecida Martins – São Paulo: Iluminadoras, 2006.

MORAN, José M. **Especialista em projetos inovadores na educação presencial e a distância**. Publicado na revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, nº 126, p. 24-26. set./out. 1995.

MORAN, José M.; ALMEIDA, Maria E. B. **Integração das Tecnologias na Educação**. Salto para o futuro. Secretaria de Educação à Distância. Brasília: MEC, SEED, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf>>. Acesso em: 07 de maio de 2016.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e a mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PAREDES, JOAQUÍN; CÓMO Y POR QUÉ LOS MAESTROS HACEN USOS CRÍTICOS DE LAS TIC. CUANDO CHRIS DEDE ENCONTRÓ A CHRIS BIGUM. Disponível em: <<https://revistas.uam.es/tendenciaspedagogicas/article/view/1920>>. Acesso em: 08 de maio de 2016.

PRETI, Oreste; **Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância**. Disponível em: <<http://ltc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/obj14674.pdf>>. Acesso em: 08 de maio de 2016.

STELLA, Cecília D.; Relação Estado e Sociedade na oferta e regulação da Graduação a Distância no Brasil: Da periferia ao Centro das Políticas Públicas . SegenreichUCP/Brasil. Disponível em: <www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/111.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2016.